

## ANÁLISE DOS IMPACTOS SÓCIOAMBIENTAIS URBANOS NA RUA DO CUMINHO EM ILHÉUS-BA.

EMERSON DE LIMA NASCIMENTO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  
el\_sinho@hotmail.com;

IVAN CLEY DA SILVA CÉZAR<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  
cleycesar@hotmail.com;

EDNICE DE OLIVEIRA FONTES<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>a</sup> Titular do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  
[ednice@uesc.br](mailto:ednice@uesc.br)

### **Resumo**

No contexto da urbanização brasileira, desde seus primórdios, notamos que os espaços foram ocupados de modo a refletir as desigualdades presentes na estrutura da nossa sociedade os impactos ocasionados em decorrência de ocupações humanas em ambientes naturais têm crescido na maior parte das cidades médias brasileiras atingindo não somente os moradores das áreas invadidas, mas gerando impactos também às pessoas que vivem em suas proximidades. Nesse contexto está inserido a Rua do Cuminho, objeto de estudo desse trabalho, localizada no bairro da Barra no município de Ilhéus na Bahia. Nosso estudo tem como objetivo identificar e analisar os impactos sócioambientais urbanos na Rua do Cuminho, e propor ações que visem auxiliar o planejamento e a gestão da referida localidade. Para tanto, foram feitos trabalhos de campo com realização de entrevistas, fotografias do local e pesquisas bibliográficas em órgãos públicos da cidade em busca de informações. Os principais problemas identificados foram: as precárias condições de moradia de muitas famílias, o acúmulo de lixo, deixado à margem do rio, a falta de saneamento básico, baixos índices de escolaridade e de empregos, além da violência e problemas de saúde. Diante do exposto, entende-se que a população que ali reside faz parte de uma parcela da sociedade que menos dispõe de recursos para investir em qualidade de vida e que se faz necessário um programa de habitação para melhor gerir aquele espaço.

Palavras Chaves: Impactos socioambientais, urbanização, população.

## **1 – Introdução.**

Ao longo da história do processo de urbanização no Brasil, percebe-se que várias cidades surgiram e cresceram sem que houvesse planejamento urbano. Esse processo intensificou-se depois da década de 1950, decorrente da industrialização do país e da mecanização do campo, que gerou um êxodo rural e um posterior crescimento das cidades. Esses fatos associados implicaram em formas de ocupações desordenadas de espaços naturais contribuindo para o aumento dos impactos socioambientais urbanos e para o surgimento de zonas periféricas e favelas em boa parte das cidades brasileiras.

Para Martins (2007, p 44) “o crescimento populacional e urbano em convergência com a crise econômica, elevado desemprego e proliferação da pobreza na cidade” tem como consequência o avanço das ocupações urbanas sobre os manguezais de Ilhéus. Essas ocupações se estendem também, a outras áreas que são os morros, margens de rios e em áreas de restinga, como é visto na Rua do Cuminho, no bairro da Barra objeto de estudo desse trabalho.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 001/86, art. 1º, o termo "impacto ambiental" é definido como toda alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam a saúde, o bem estar da população e a qualidade do meio ambiente.

Segundo Coelho (2006, p.25-26), impacto ambiental é o processo de mudanças sociais e econômicas causado por perturbações no ambiente, proveniente de uma nova ocupação ou construção. É a relação entre sociedade e natureza que se transforma diferencial e dinamicamente e não é somente resultado é relação e movimento contínuo. Sendo a urbanização uma transformação da sociedade, os impactos ambientais promovidos pelas aglomerações urbanas, são ao mesmo tempo produto e processo de transformações dinâmicas e recíprocas da natureza e da sociedade estruturada em classes sociais.

Dessa forma, acreditamos que impactos socioambientais, são causados pelo constante movimento demográfico e as transformações ocorridas em ambientes naturais ou em uma sociedade, decorrentes desse movimento e das alterações provocadas por ele. Assim, temos como objetivo identificar os impactos socioambientais ocasionados na Rua do Cuminho para propor medidas que visem minimiza-los, além e propor ações que possam auxiliar o planejamento e a gestão da área estudada.

## 2 - Localização e caracterização socioeconômica da área de estudo.

O município de Ilhéus está situado ao sul do Estado da Bahia e faz parte da microrregião Ilhéus-Itabuna, de acordo com a nova divisão regional da Bahia, elaborada pelo IBGE, em 1990, substituindo a designação de microrregião cacauceira. Está a 14° 47' 55" de Latitude Sul e 39° 02' 01" de Longitude Oeste (ANDRADE 2003, p 20). A Rua do Cuminho encontra-se na zona norte da cidade no bairro da Barra entre a passarela que dá acesso ao bairro São Miguel (norte), e a foz do rio Almada (sul) e a Avenida Guanabara (oeste) e a margem direita do rio (leste) (figura 1). Caracteriza-se por um aglomerado de casas de madeira e alvenaria e surgiu como uma extensão da Avenida Guanabara.

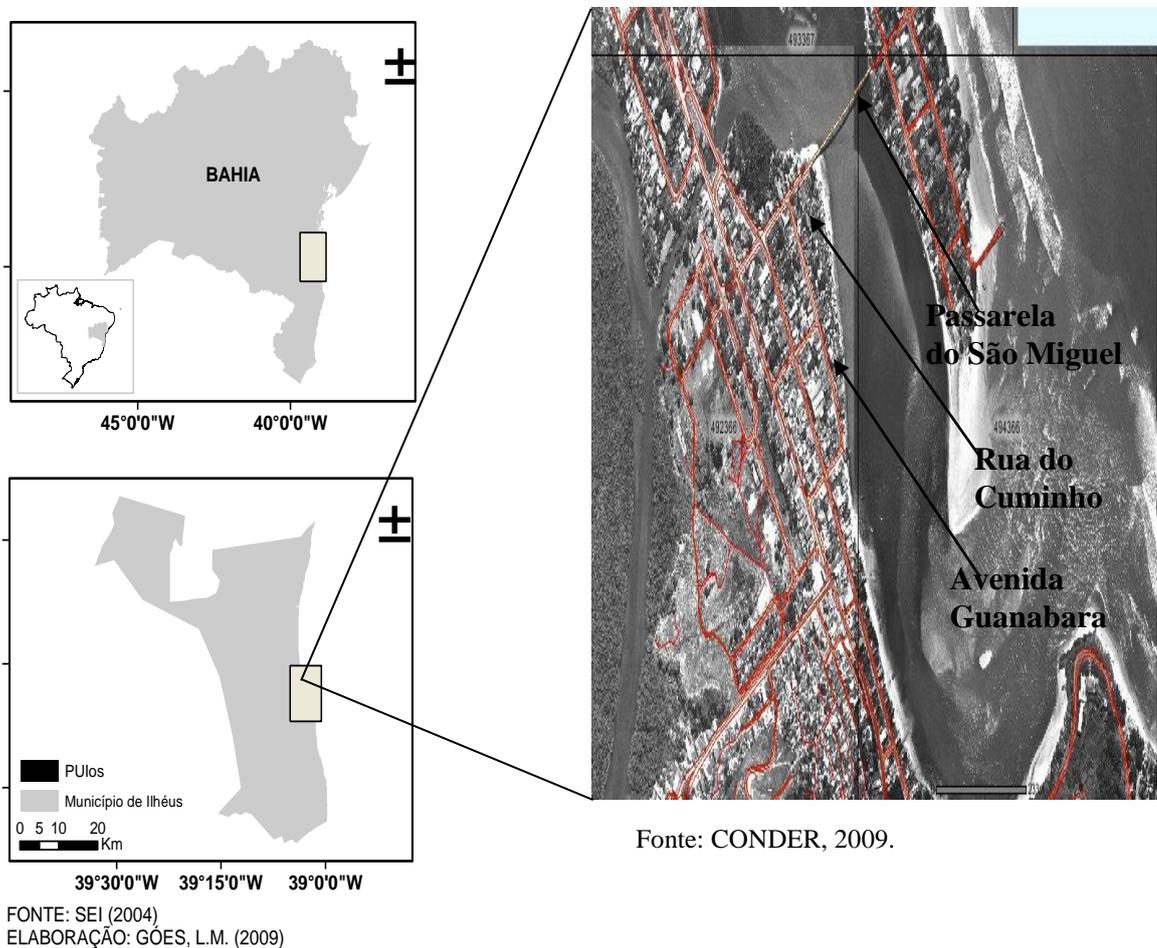


Fig. – 1 Localização da área de estudo.

Objetivando identificar os impactos socioambientais da área de estudo, realizou-se uma coleta de dados através da procura-ativa, fotografando o local e entrevistando moradores por meio da aplicação de questionário socioeconômico pré-elaborado, na intenção de obter informações sobre os indicadores mencionados por Rocha e Vitte (2009, p.2), além de

pesquisas bibliográficas e a busca por informações em órgãos públicos do município. Foram entrevistados setenta e um moradores de forma aleatória, devido à maneira de como estão dispostas as residências no espaço, pois o local não segue uma sequência urbana retilínea, caracterizando a ausência de planejamento.

“A segregação sócio-espacial se caracteriza como restrição do/no espaço, e pode ser estudada a partir dos mais diversos indicadores, como pobreza, emprego, renda, alfabetização escolaridade, acesso a saneamento, lazer, enfim” (ROCHA e VITTE, 2009, p.2). A população da Rua do Cuminho apresenta índices alarmantes desses parâmetros e, a proliferação da pobreza, destacada por Martins (2007, p.44) associada ao crescimento da cidade de Ilhéus, são fatores determinantes na ocupação do espaço em questão, pois boa parte da população na rua do Cuminho, apresenta baixa rentabilidade mensal, além de depender de programas do governo como bolsa escola, bolsa família ou aposentadorias (ver tabela 1), além dos baixos níveis de escolaridade, em convergência com a falta de emprego, motivo pelo qual, muitas famílias tenham como base para seu sustento a catação de mariscos, além de bicos e serviços autônomos.

Tab. 1 – Renda mensal e origem da renda da população da Rua do Cuminho

<b>RENDA MENSAL</b>	<b>%</b>	<b>ORIGEM DA RENDA</b>	<b>%</b>
<b>Menor que 1 salário mínimo</b>	28	<b>Aposentadorias e pensões</b>	26,75
<b>1 salário mínimo</b>	59,45	<b>Programas do governo</b>	19,70
<b>Entre 1 e 3 salários mínimos</b>	11,15	<b>Serviços autônomos e bicos</b>	38,15
<b>Mais de 3 salários</b>	1,4	<b>Carteira assinada</b>	15,49
<b>TOTAL</b>	71	<b>TOTAL</b>	71

### 3 – As condições de habitação e meio ambiente.

As condições de ocupações na Rua do Cuminho são precárias, nota-se uma ausência total de padrão na distribuição das habitações, assim como na disposição dos postes de energia, já que a invasão não segue um padrão retilíneo. As residências têm em sua maioria entre três e cinco cômodos, sendo que em muitas, esses cômodos são separados por cortinas ou móveis e em muitos casos vivem mais de cinco pessoas (ver tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de pessoas e de cômodos por residência.

<b><i>PESSOAS POR RESIDENCIA</i></b>	<b><i>%</i></b>	<b><i>COMODOS POR RESIDENCIA</i></b>	<b><i>%</i></b>
Entre 1 e 3 pessoas	32,4	Entre 1 e 3 cômodos	42,25
Entre 3 e 5 pessoas	42,25	Entre 3 e 5 cômodos	49,3
Mais que 5 pessoas	25,35	Mais que 5 cômodos	8,45
<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>TOTAL</b>	<b>71</b>

Além do pouco espaço nas casas e do número de pessoas que vivem nelas, um outro problema identificado foi a falta de rede de esgoto, onde apesar de 83% das residências visitadas possuírem água encanada, ainda que de forma clandestina, a maioria, 63,69% (figura 2) não possuem rede de esgoto e ainda assim, nas casas onde os moradores declararam possuir rede de esgoto (36,61%), existe na verdade um sistema simples de coleta de seus dejetos, que são descartados na rua ou em pequenos córregos (figura 3) que tem, o rio como destino final.

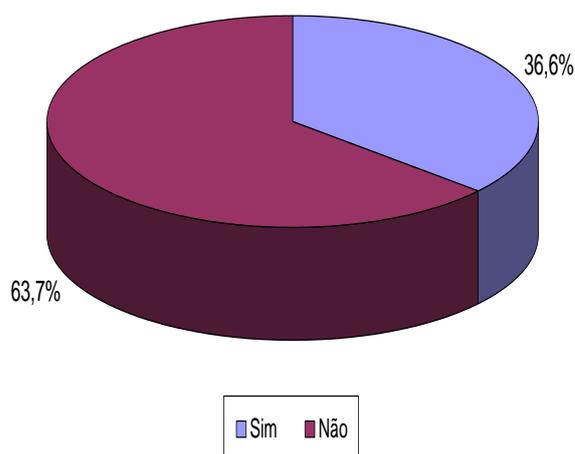


Fig. – 2 N° de residências que possuem rede de esgoto.  
Fonte: dados da pesquisa, 2009.



Fig. – 3. Invasão do Cuminho destacando córrego que leva efluentes domésticos ao rio e o lixo espalhado na margem do rio.

Conseguimos assim, observar o esgoto saindo das casas através de tubulações superficiais, impactando diretamente o solo. Esse fato associado à disposição de resíduos sólidos domésticos diretamente na margem do rio provoca alterações nas propriedades do

ambiente natural e, podem ser ligados aos casos de doenças como verminoses e leptospirose dentre outras identificadas no local da pesquisa. Dessa forma caracterizamos esses impactos como impactos socioambientais, pois segundo Costa, (2006, p.18).

Qualquer alteração das propriedades físico-biológico ou químico do meio ambiente social e ambiental que afetem a saúde a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais.

Quanto às condições de habitação, foi observada a presença de casas de alvenaria, assim como uma grande quantidade de barracos, no entanto a maior parte das residências de alvenaria encontra-se nas proximidades da passarela do São Miguel, onde segundo informações dos próprios moradores, estão localizadas as pessoas que habitam o lugar a mais tempo, dessa forma, pode-se concluir que não é trata de uma zona de ocupação recente, pois 33,8% das famílias dos entrevistados, vivem na Rua do Cuminho a mais de dez anos, mesmo assim o local continua em processo de crescimento, pois entre as famílias entrevistadas 11,27% delas, chegaram ao local menos de um ano (figura 4).

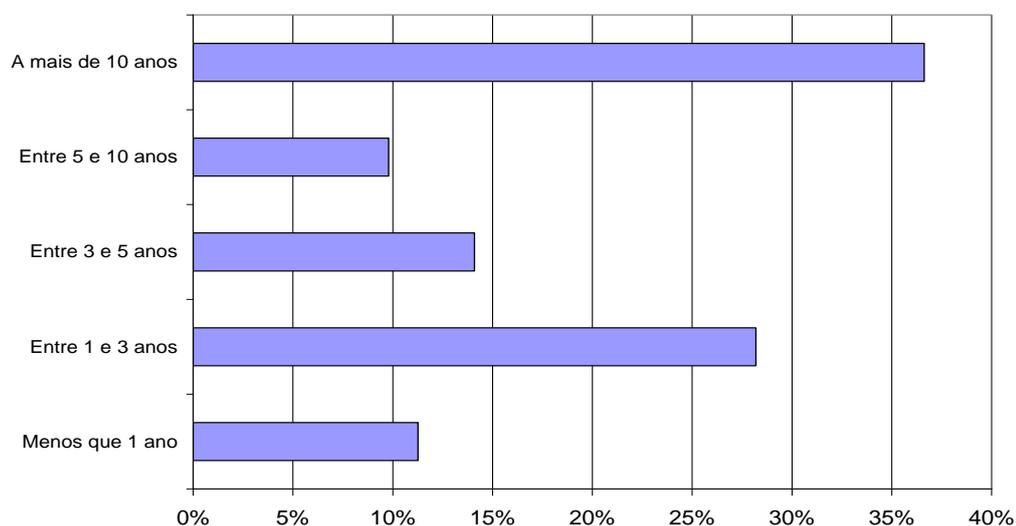


Figura – 4. Tempo de residência dos moradores na Rua do Cuminho. Fonte: dados da pesquisa, 2009.

### 3.1 - Condições de ocupação e as mudanças ocorridas.

Nem sempre o crescimento é acompanhado de desenvolvimento, para Cavalcanti (1996, p 43) “o crescimento pressupõe aumento físico, alargamento das dimensões da economia,” e trata o desenvolvimento como uma “transformação estrutural da economia” e não significa que houve crescimento. Fazendo uma alusão ao âmbito da geografia urbana, podemos salientar que o crescimento urbano não acompanha o desenvolvimento, mas é acompanhado de perto por mudanças estruturais sérias. Para Coelho (2006, p.24) “as mudanças sociais e ecológicas são marcadas por rupturas num contínuo, provocando uma desestruturação e uma reestruturação que deverá ser afetada por nova mudança” (COELHO 2006, p.24).

Dessa maneira, acreditamos que a ocupação na Rua do Cuminho tem provocado mudanças estruturais na natureza e na sociedade local. Segundo relatos de moradores antigos do bairro da Barra, a Rua do Cuminho era uma pequena invasão próxima à passarela do São Miguel, local antes conhecido por Praia da Barra.

Nos últimos anos, a área vem sendo ocupada desordenadamente e cresce visivelmente o número de barracos de madeira dispostos no espaço sem ordenamento algum, tanto das referidas moradias quanto das ruas (figura 5), fato que impossibilita o trânsito de veículos no local inviabilizando a coleta de lixo realizada na cidade, normalmente por caminhões. Mesmo assim, o lixo na Rua do Cuminho deveria ser coletado diariamente pois, existe local e horários pré-determinados pela Prefeitura Municipal, mas a ausência de fiscalização, a falta de informações e a distancia do local de coleta, fazem com que muitos moradores deixem seu lixo na margem do rio Almada (figura 6) , poluindo tanto solo, quanto o rio, que por sinal é de onde muitos tiram seu sustento.



Fig. – 5: Barracos construídos na invasão do Cuminho, ruas estreitas e sem calçamento, indicadores da falta de planejamento urbano no local.



Fig. – 6: Lixo na margem do rio Almada.

A ausência de serviços públicos é bastante perceptível na Rua do Cuminho, mas segundo os moradores os problemas mais preocupantes estão ligados à falta de segurança, onde a maioria dos entrevistados identificou os assaltos e o envolvimento com drogas como os principais problemas sociais do local, entretanto poucas ocorrências são registradas na delegacia da cidade envolvendo aquela comunidade (figura 7).

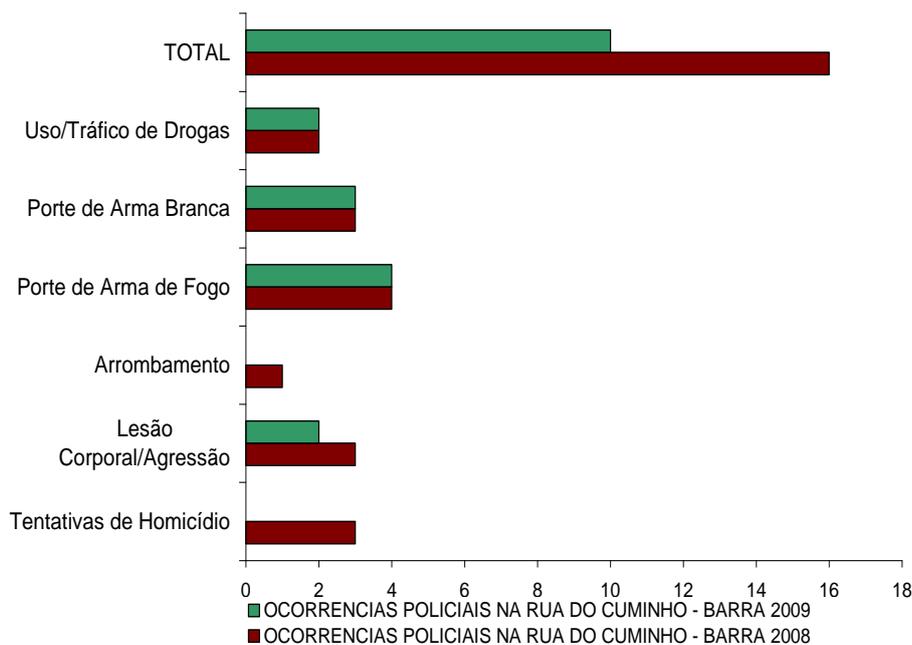


Fig. – 7 Registros de ocorrências policiais entre 2008 e 2009, envolvendo moradores da Rua do Cuminho. Fonte: SSP/BA, 2008/2008.

#### 4 – Considerações finais.

O avanço de áreas urbanas em ambientes naturais, ao longo das décadas tem provocado sérios danos ao meio ambiente e à sociedade. Por isso, é de extrema importância considerar a natureza e sua dinâmica para planejar o espaço urbano e o seu crescimento. É fato que a cidade de Ilhéus sofreu um processo de expansão urbana que aterrou mangues, desmatou encostas enfim, ocupou áreas naturais ocasionando impactos socioambientais urbanos, que podem se tornar irreversíveis simplesmente pela inércia tanto do poder público, quanto da sociedade civil. A Rua do Cuminho, objeto desse trabalho se caracteriza como um conjunto heterogêneo de ocupações humanas, na margem direita do rio Almada, próximo à foz, uma planície fluvio-marinha com potencialidades sustentáveis, prejudicadas pela degradação ambiental ocasionada pela própria comunidade invasora.

Desta forma, consideramos que para que haja preservação e revitalização da área, assim como o uso sustentável dos recursos ali existentes, faz-se necessário o uso de uma

política habitacional e urbana efetiva, de maneira planejada que ponham em prática as leis de uso e ocupação do solo, e que leve em consideração as interações entre a natureza e a cidade, assim como a realização de trabalhos de educação ambiental para que os moradores possam usufruir dos recursos naturais existentes naquele ambiente.

## **5 – Referencias.**

ANDRADE, Maria Palma. *Ilhéus Passado e Presente*. 2 ed. Ilhéus: Editus, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acessada em 28/09/2009. Acesso em: 20 de setembro de 2009.

COELHO, Maria Célia Nunes. *Impactos Ambientais em Áreas Urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa*. In: GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil / Antonio Jose Teixeira Guerra, Sandra Baptista da Cunha(organizadores)*. – 4ª ed. – Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2006. 416p.

COSTA, Karla Verônica dos Santos, *Análise dos impactos ambientais no Bairro São Miguel*, 2006, 38p, Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2006.

MARTINS, Patrick Thomas de Aquino. **Geografia** – v. 16 n. 1 jan./jun.2007 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, p. 49, 2007.

ROCHA, Cristiano Silva da, VITTE, Claudete de Castro Silva. *O espaço dos pobres e a regularização fundiária: A segregação em favelas de países da América do Sul*. In: 12 *Encuentro de Geógrafos de América Latina* . Montevideú, Uruguai **Anais...** 2009. p. 1-15